

ATIVISMO EM REDES SOCIAIS DIGITAIS: ANÁLISE DA REDE CERRADO E SUAS INTERFACES NA PROMOÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS SUSTENTÁVEIS

ACTIVISM IN DIGITAL NETWORKS: ANALYSIS OF THE REDE CERRADO AND INTERFACES IN PROMOTING SUSTAINABLE PUBLIC POLITICS

ANA CLÁUDIA FARRANHA

Possui graduação em Direito pela Universidade Federal do Espírito Santo (1991), mestrado em Ciência Política pela Universidade Estadual de Campinas (1999) e doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (2006). É professora adjunta da Faculdade de Direito - Universidade de Brasília - FD/UnB, desenvolvendo atividades na área de Direito e Gestão Pública. É pesquisadora do Centro Interdisciplinar de Estudos do Transporte (CFTRU/UnB), professora Programa de Pós Graduação em Transporte da UnB - PPGT/UnB.

VIVIANE SILVA DOS SANTOS

Universidade de Brasília - UnB (Grupo de Pesquisa Observatório de Políticas Públicas

RESUMO

Esse trabalho busca identificar em que medida a inserção no *Facebook* auxilia a Rede Cerrado de Sociobiodiversidade a propor, monitorar e avaliar projetos, programas e políticas públicas sustentáveis. Essa identificação se baseia no acompanhamento da rede social digital mencionada acima, e na aplicação de questionário a assessora de comunicação da Ong. Por meio da observação do *Facebook* e da aplicação do questionário essa pesquisa não conseguiu identificar maior interatividade entre o público usuário da rede social e a organização, pois não se nota diálogo aberto com o público. A Rede Cerrado utiliza os espaços basicamente para divulgação de informação. Porém, é importante destacar que essa rede está preocupada em pautar nesses espaços a questão socioambiental, pois toda essa divulgação concede visibilidade nas grandes mídias ampliando o debate e fortalecendo as lutas pela preservação ambiental e cultural do Cerrado.

Palavras-Chave: Democracia; Internet; Redes Sociais Digitais.

ABSTRACT

This work seeks to identify to what extent the inclusion *Facebook* helps Cerrado Network Sociobiodiversity to propose, monitor and evaluate projects, programs and sustainable public policy. This identification is based on the monitoring of digital social network mentioned above, and a questionnaire to communication advisor of Cerrado Network. Through the monitoring and implementation of this questionnaire survey could not identify greater interactivity between the user and *Facebook* public organization because not open dialogue with the public shows. The Cerrado Network uses the spaces primarily for disseminating information. However, it is important to highlight that the Cerrado Network is concerned about these spaces guided social and environmental issues, as all such disclosure provides visibility in major media expanded the debate and strengthening the struggles for environmental and cultural preservation of the Cerrado.

Key Words: Democracy; Internet; Social Networking Digital.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO; 1. PAPEL DA INTERNET NA PROMOÇÃO DA DEMOCRACIA E NA AMPLIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO; 2. FUNCIONAMENTO EM REDE: FACEBOOK FERRAMENTA PARA DEMOCRACIA?; 3. MOVIMENTOS SOCIAIS E INTERNET - ATIVISMO DIGITAL; 4. REDE CERRADO E SUAS INTERFACES DIGITAIS; 5. MATERIAIS E MÉTODOS; 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO; CONCLUSÃO E REFERÊNCIAS.

INTRODUÇÃO

Conhecer e acompanhar o que o Estado faz é desafiador, pois até pouco tempo o acesso à informação pública só era possível por meio da imprensa - rádio, jornais, revistas e, principalmente, a televisão eram as formas como os cidadãos ficavam sabendo das ações promovidas pelo governo. Com a evolução da internet, a maneira do governo se comunicar com a população têm mudado. Mais que a televisão, o rádio, cinema ou vídeo, o computador conectado a Rede proporciona uma verdadeira interação em tempo real. A rapidez e objetividade com que as informações são passadas e chegam até os indivíduos é um grande diferencial no que se diz respeito aos meios de comunicação. Além disso, a Rede conta com uma característica particular que é a interatividade, uma ação de troca contínua das funções de emissão e recepção comunicativa.¹

Um exemplo disso é a divulgação que o governo e as organizações não governamentais fazem de informações usando perfis públicos nas principais redes sociais, como o *Twitter*, *Facebook*, *Youtube*², entre outros. Ante essa observação, chama a atenção o fato de que diferentes órgãos do Estado, empresas privadas e organismos não governamentais estejam presentes nesses espaços virtuais, conseqüentemente, isso leva a uma indagação: qual o sentido dessa presença? Isso garante mais democracia e participação? Esse trabalho busca identificar em que medida a inserção no *Facebook* auxilia a Rede Cerrado de Sociobiodiversidade a propor, monitorar e avaliar projetos, programas e políticas públicas sobre o Cerrado e os seus povos.

¹ -SANTANA, Camila Lima S. *Redes Sociais na Internet: Potencializando Interações Sociais*, Salvador, UNEB (mimeo), 2007, p. 4.

² - Para esse texto escolhemos utilizar as palavras no idioma original, pois, nos estudos do temas elas são mais familiares ao leitor. Também escolhemos explicar, na medida do possível, o sentido do termo.

Sob essa perspectiva busca-se, também, identificar os motivos que levaram a Rede Cerrado a se inserir nas redes sociais digitais. As questões centrais a serem analisadas nesse trabalho são: Qual o tipo de interação existente entre a Rede Cerrado e o usuário dentro da rede? Existe comunicação entre quem acessa a rede social e a organização? O que se comunica no *Facebook* da Rede Cerrado? Quem são os destinatários dos posts (postagens)?

A escolha desta ferramenta se deu em decorrência do grande destaque que esta ganhou nos últimos anos no Brasil e no Mundo, tendo o *Facebook* se tornado uma das maiores redes digitais de compartilhamento de informação, sendo utilizada pelo Estado, instituições privadas e ONGs como canal comunicativo com todos os usuários da rede que podem opinar e se manifestar livremente. Já a opção pela Rede Cerrado como estudo de caso se deve ao fato desta ser a principal organização socioambiental que luta pela preservação ambiental e cultural do Cerrado, bioma de grande diversidade biológica e social, no qual vivemos e, é foco de análise dos futuros gestores ambientais.

Com base nessas informações o trabalho está dividido em quatro tópicos organizados por meio de um levantamento bibliográfico que auxiliou na definição e compreensão dos conceitos analisados. O primeiro sobre o papel da internet na promoção da democracia e na ampliação da comunicação, destacando a importância das tecnologias de informação e comunicação no acesso à informação e na ampliação da participação pública nas decisões do Estado.

O segundo tópico discorre sobre as redes sociais com abordagem sobre suas origens e conceitos, destacando o *Facebook*, como se desenvolveu essa ferramenta e se esta promove ou não maior participação pública e democracia. O terceiro tópico traz o conceito de ativismo digital, uma ideia que transcende fronteiras e assume um papel fundamental na divulgação das agendas dos movimentos sociais que buscam mobilizar um número cada vez maior de cidadãos a pressionar as grandes corporações e os governos. E, por último, o quarto tópico apresenta o contexto de criação da Rede Cerrado de Sociobiodiversidade trazendo as origens e objetivos de atuação da Rede como movimento socioambiental dentro das redes sociais digitais, neste caso, o *Facebook*.

1. PAPEL DA INTERNET NA PROMOÇÃO DA DEMOCRACIA E NA AMPLIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO

Diante de uma sociedade contemporânea na qual as barreiras espaciais e temporais são diluídas pela globalização, relações pessoais são modificadas continuamente e passam a ser mediadas tecnologicamente, surgem novas formas de agir e interagir com os outros. Surge todo um conjunto de possibilidades e novos horizontes para os cidadãos: “libertos da identidade física, do corpo, do espaço e do tempo, será com facilidade crescente que se desenvolve a capacidade de relação com um número cada vez maior de pessoas, colocando o indivíduo dentro de mundos alternativos”.³

A Internet, precursora desse avanço nos modos de socialização, é o símbolo de uma nova Era, a Sociedade da Informação e do Conhecimento, entre outras denominações, que permite acesso rápido e fácil a uma extensão de informações, possui caráter descentralizador, aberto e coletivo, proporcionando uma interação mais ampla (como o *facebook*, o *twitter*) a custo baixo.

Assim, usufruindo destas características, os movimentos sociais e os agentes políticos utilizam a Internet como instrumento para agir, informar, recrutar, organizar, dominar e contra dominar.⁴ A partir dos anos 80 e até finais dos 90, várias comunidades conectaram-se em rede, principalmente por meio de instituições locais e governos municipais proporcionando a sociedade civil participação e ampliação de seu domínio político, uma vez que, a revolução tecnológica aumenta as possibilidades de acesso à informação mais atualizada.

Sob essa perspectiva, os indivíduos poderão estar mais conscientes de tudo que acontece no mundo, podendo trabalhar em conjunto com outros indivíduos que compartilhem das mesmas idéias e inquietações, tornando-se capazes de promover mudanças que podem melhorar suas vidas. Essa possibilidade abrange a própria difusão da democracia no mundo e, no sentido mais básico do termo, de que estamos envolvidos nas decisões que nos afetam.⁵

Desde meados da década de 1990 que expressões como “democracia digital”, “democracia eletrônica”, “ciberdemocracia” e outras que lhe estão associadas vêm sendo empregadas com maior frequência, por investigadores do domínio da comunicação política e por

³ - FERREIRA, G. B. Novos media, experiência e identidade. In: SANTOS, José Manuel; CORREIA, João Carlos (Orgs.). **Teorias da Comunicação, Coleção Estudos em Comunicação**. Covilhã, Universidade da Beira Interior, 2004, p.228.

⁴ - CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

⁵ - SMITH, G. Governação na ausência de governos. In: A. S. al., & F. C. Gulbenkian (Ed.). **Cidadania e Novos Poderes numa Sociedade Global**. Lisboa: Dom Quixote, 2000, p.46/47.

atores políticos, trazendo consigo enormes expectativas no que diz respeito à renovação das possibilidades de participação democrática⁶. A internet pode ser compreendida como o meio capaz de proporcionar espaços necessários à discussão da democracia nas comunidades virtuais e nos fóruns que nela se geram, dado que toda a sua natureza e funcionamento parecem permitir e estimular a reflexão, a troca de argumentos e a participação.⁷

Movimentos com os mais variados tipos de ideologia (de nazistas e fundamentalistas islâmicos a ambientalistas e terroristas) usam a rede para divulgação de mensagens políticas, para a comunicação por *e-mail*, para a transmissão de idéias e para busca por informação.⁸

Entre as principais características das redes sociais digitais está o comportamento colaborativo de seus usuários, o que amplia o cenário da comunicação e relacionamento. A possibilidade de uma maior participação das pessoas interessadas no conteúdo possibilita uma abertura ao seu público gerando *feedback* e participação da audiência por meio de comentários e compartilhamento de informações, permitindo a criação de comunidades de interesse em comum para grupos de pessoas o que facilita o processo de comunicação desse público.⁹

Assim, Castells afirma que

O tipo de comunicação que prospera na Internet está relacionado à livre expressão em todas as suas formas, mais ou menos desejável segundo o gosto de cada pessoa. É a transmissão de fonte aberta, a livre divulgação, a transmissão descentralizada, a interação fortuita, a comunicação propositada e a criação compartilhada que encontram sua expressão na Internet.¹⁰

O fato é que a Internet oferece um ambiente, dinâmico, de alcance irrestrito, sem altos custos, sem a necessidade da utilização de papéis e impressão, auxilia a comunicação dos movimentos, tanto entre eles, como entre seus públicos, e vai mais além. Partidos, sindicatos, organizações não governamentais e até grupos guerrilheiros, ainda que eventualmente separados

⁶ - FERREIRA, G. B. *Espaços discursivos on-line e democracia deliberativa: promessas e limites*. Cidadania Digital, 101-115. In: SALEMA, Isabel; ROSAS, António. *Cidadania Digital. Série: Estudos em Comunicação*. Livros LabCom. Covilhã, 2010, p. 101.

⁷ - FISHKIN, J. *Democracy and Deliberation*. New Haven, Yale University Press, 1991.

⁸ - MOSIMANN, Rogério. *O meio ambiente na mídia: a internet como alternativa de comunicação para os movimentos sociais*. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, s.d, p. 9/10. Disponível em: <http://www.carosouvintes.org.br/blog/wp-content/uploads/ambiente-midia.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2013.

⁹ -VIEIRA, S. R. F. *Redes Sociais no contexto de mudança organizacional*, UNB (Departamento de Psicologia Social), Brasília, 2008.

¹⁰ -CASTELLS, M. *A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003, p.165.

por estratégias e táticas de ação, descobrem no *ciberespaço* possibilidades de difundir suas reivindicações, de maneira irrestrita. As denúncias, pressões sociais, difusão de conceitos ocupam os *sites* institucionais, circulam entre os *e-mails*, entre os informativos eletrônicos e ganham ascensão.¹¹

Segundo a visão de John Palfrey e Urs Gasser, a Internet não mudou a natureza da ação política, mas possibilitou os meios para se obter uma maior participação, pois para eles:

A internet proporciona as ferramentas que capacitam às pessoas, jovens e velhas, a ter um maior nível de participação direta e pessoal no processo formal da política - se elas assim o quiserem. Nenhuma tecnologia nova vai fazer alguém ter experiência de conversão. O que a rede proporciona é uma plataforma cada vez mais útil e atrativa para aqueles que estão predispostos a serem ativos na vida cívica.¹²

Portanto, não basta ao cidadão saber que pode participar do controle social por meio da fiscalização e do monitoramento das ações da administração pública. É preciso que haja dispositivos de interação que fortaleçam as ações dos movimentos e a cidadania. Diante desse contexto, o estudo de caso que esse trabalho apresenta refere-se à forma como a Rede Cerrado de Sociobiodiversidade utiliza a rede social *Facebook* para a realização destes aspectos de democracia e comunicação na promoção de políticas públicas socioambientais que favoreçam ao bioma Cerrado e seus povos.

2. FUNCIONAMENTO EM REDE: *FACEBOOK* FERRAMENTA PARA DEMOCRACIA?

A expressão “redes sociais na internet” vem sendo utilizada, tanto na mídia quanto em estudos acadêmicos, para se referir indistintamente a tipos de relações sociais e de sociabilidade virtuais que se diferenciam em dinâmicas e propósitos. De um lado, há uma ampla variedade de “comunidades virtuais” e os chamados sites de redes sociais (Social Network Sites - SNSes, em inglês), cuja existência e desenvolvimento são contingenciados pelo ambiente

¹¹ - MIGUEL, K. G. **A expressão dos movimentos ambientais na atualidade: mídia, diversidade e igualdade.** Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Santos - 29 de agosto a 2 de setembro de 2007, p. 10.

¹² - PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais.** Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2011, p. 288.

tecnológico em que são construídos. De outro, inúmeras experiências de redes sociais - sindicatos de trabalhadores, associações comunitárias, cooperativas, ONGs, constituídas nas práticas cotidianas e nas lutas sociopolíticas do “mundo real”, que utilizam a Internet como um ambiente de interação e/ou um espaço público complementar.¹³

Por sua complexidade e abrangência, com vínculos que não se delimitam as fronteiras geográficas e culturais (etnias, religião, idioma, gênero etc), essas novas formas relacionais e suas diferentes possibilidades de apropriação das tecnologias de informação e comunicação (TICs) têm modificado a maneira como os indivíduos se comunicam, se relacionam e, inclusive, aprendem¹⁴. Estas mutações constroem outros espaços e dinâmicas educacionais e socioculturais. Surgem salas de bate - papo, muitas vezes mais “interessantes” que as salas de aula, espaços sociais virtuais que aproximam, unem e servem de socialização de experiências e conhecimento.¹⁵

Nas redes sociais, cada indivíduo tem sua função e identidade cultural. Sua relação com outros indivíduos vai formando um todo coeso que representa a rede. De acordo com a temática da organização da rede, é possível a formação de configurações diferenciadas e mutantes. As redes sociais, segundo Marteleto¹⁶ representam “[...] um conjunto de participantes autônomos, unindo idéias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados”. Redes sempre pressupõem agrupamentos, são fenômenos coletivos, sua dinâmica implica relacionamento de grupos, pessoas, organizações ou comunidades, denominados de atores. Possibilitam diversos tipos de relações - de trabalho, de estudo, de amizade, entre outras.¹⁷

A noção de rede remete primitivamente à noção de capturar a caça. “Por transposição, a rede é assim um instrumento de captura de informações”.¹⁸ E esse mesmo enfoque é

¹³ - AGUIAR, Sonia. **Redes sociais na internet: desafios à pesquisa**. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007, p. 1.

¹⁴ -Idem

¹⁵ - SANTANA, Camila Lima S. **Redes Sociais na Internet: Potencializando Interações Sociais**, Salvador, UNEB (mimeo), 2007, p. 3.

¹⁶ - MARTELETO, Regina Maria. **Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação**. Ciência da Informação, Brasília, v. 30, n. 1, 2001, p. 72.

¹⁷ - TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; CHIARA, Ivone Guerreiro. **Das redes sociais à inovação**. *Revista Ciência da Informação*, Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, 2005, p.94.

¹⁸ - FRANCHINELLI, Ana Cristina; MARCON, Christian; MOINET, Nicolas. **A prática da gestão de redes: uma necessidade estratégica da sociedade da informação**. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/socinfo/info14.htm>>. Acesso em: 05 mar. 2013.

acentuado por Capra¹⁹, quando delinea a importância das redes organizacionais: [...] na era da informação - na qual vivemos - as funções e processos sociais organizam-se cada vez mais em torno de redes. Quer se trate das grandes empresas, do mercado financeiro, dos meios de comunicação ou das novas ONGs globais, constatamos que a organização em rede tornou-se um fenômeno social importante e uma fonte crítica de poder.

A formação de redes de interação vem atingindo as mais diversas esferas e campos de conhecimento, desde o plano econômico, científico, cultural etc. Além disso, a comunicação em rede tem sido explorada como instrumento de ativação de movimentos sociais e culturais como a luta dos direitos humanos, feministas, ambientalistas, etc. Por meio dessa complexidade de funções, percebe-se que as redes sociais virtuais são canais de grande fluxo na circulação de informação, vínculos, valores e discursos sociais, que vem ampliando, delimitando e mesclando territórios.²⁰

As redes possibilitam interações horizontais e a organização de instrumentos de pressão, abrindo novas possibilidades para as ONGs, que transcendem suas fronteiras locais, integrando os ativistas e associados num circuito amplificado de sociabilidade, confiabilidade e identidades ideológicas. Pode-se afirmar, portanto, que as redes interconectam instituições e práticas sociais diferenciadas e alargam o alcance das agendas.²¹

A sociedade em rede tem a base para promover profundas transformações uma vez que, a internet dá o suporte material que permite o engajamento dos movimentos na produção de uma nova sociedade. Ao transpor essas fronteiras, eles transformam a Internet: de ferramenta organizacional corporativa em elementos de transformação social. Ou seja, os movimentos têm identificado na internet a possibilidade de construção de uma nova sociedade.²²

Entre as redes sociais na Internet, o *Facebook* ganhou destaque nos últimos anos no Brasil, sendo que no ano de 2011 registrou mais de 35 milhões de usuários. Essas pessoas passam a usar a plataforma para os mais variados fins sociais, culturais e até mesmo políticos, o que possibilita novas formas de sociabilidade e comunicação entre os indivíduos. Se o surgimento da

¹⁹ - CAPRA, Fritjof. *As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável*. São Paulo: Cultrix, 2002, p. 267.

²⁰ - MACHADO, Joicemegue Ribeiro; TIJIBOY, Ana Vilma Tijiboy. *Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa*. *Novas Tecnologias na Educação*, CINTED - UFRGS. Vol. 3, nº 1, maio, 2005, p.2.

²¹ - JACOBI, Pedro, *Políticas Sociais e ampliação da cidadania*. FGV, 2000, p. 135

²² - LIMA, Gabriela Bezerra. Tipos de Ativismo Digital e Ativismo Preguiçoso no Mapa Cultural. *Revista Geminis*, ano 3, nº 1, p. 71 - 96, 2012, p.12.

comunicação em massa possibilitou a difusão de mensagens de um centro para um amplo público, na atualidade há uma alteração desta possibilidade. As tecnologias digitais trazem novas possibilidades no que se refere ao acesso, produção, difusão e troca de informações. O paradigma unidirecional de transmissão de informação dá lugar ao modelo de rede.²³

O *Facebook* é uma rede social de acesso gratuito, que foi criada em fevereiro de 2004 pelo norte-americano Mark Zuckerberg, inicialmente, como uma rede privada que tinha como objetivo ser um *website* de contatos para alunos da Universidade de Harvard facilitando a vida social no *campus*. Entretanto, em 2006, ele se expandiu a outras universidades e instituições de ensino norte-americanas, culminando, logo em seguida, na abertura para uso mundial. Seu funcionamento se dá por meio da criação de perfis e comunidades nas quais os usuários postam fotos e listas de interesses pessoais, trocam mensagens públicas e privadas entre amigos e conhecidos. Sendo que em cada perfil é possível criar e acrescentar diferentes aplicativos no perfil, como os que permitem jogar com os amigos, enviar presentes, compartilhar vídeos e músicas.

Um diferencial do *Facebook*, em relação às outras redes sociais, está na sua linguagem. Dentro da rede para participar de uma comunidade se “curte” esta ao invés de se “clique” num botão participar.²⁴ O *Facebook* transformou-se não só num canal de comunicação e um destino para pessoas interessadas em procurar, partilhar ou aprender sobre determinado assunto, mas igualmente um meio educativo, particularmente: é uma ferramenta popular, fácil de usar, não necessita de desenvolvimento interno ou de aquisição de software, permite a integração de diversos recursos, como *RSS Feeds*, *blogs*, *twitter*, etc., fornece alternativas de acesso a

²³ - ARAUJO, Beatriz Pozzobon. **Redes sociais na Internet e novas formas de sociabilidade: Um estudo do Facebook**. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul - Chapecó - SC, 2012, p. 1.

²⁴ - LIZ, Bianca Andrade de; SANTOS, Rennê Roberto dos; JOHN, Valquiria Michela. **A construção da identidade no Facebook: análise de como as gerações constroem e compartilham sua identidade no ambiente virtual**. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul - Chapecó - SC, 2012, p. 7.

diferentes serviços e permite o controle de privacidade - podemos controlar a informação que queremos que os outros vejam sobre nós.²⁵

O Facebook da Rede Cerrado é uma *fanpage* (página de fãs), disponível para empresas, marcas ou produtos, associações, sindicatos, ou seja, para qualquer organização com ou sem fins lucrativos que deseje interagir com os seus clientes. A criação desta página se deu em decorrência do regulamento do Facebook que veda a utilização de perfis para marcas em geral e inclusive existe um limite de 5.000 amigos por perfil, o que muitas vezes para empresas pode ser muito pouco.

Outro recurso que também não está disponível para os perfis são as ferramentas de estatísticas e os diversos aplicativos que podem ser instalados na *fanpage* como, por exemplo, enquetes, discussão de assuntos e a possibilidade de criar aplicativos customizados, como uma página de apresentação da empresa. Os relatórios de estatísticas são importantíssimos para análise das campanhas realizadas e avaliação de como os *posts* estão sendo visualizados e compartilhados pelos fãs. Já os aplicativos permitem a criação de qualquer tipo de interação com o seu público alvo dando muito mais força as suas campanhas nas redes sociais.²⁶

3. MOVIMENTOS SOCIAIS E INTERNET - ATIVISMO DIGITAL

No que se refere a questão ambiental, ela é cada vez mais emergente no cenário atual, ocupando agendas públicas, políticas e midiáticas. O principal ator neste contexto, o movimento ambiental, adquire relevância e se apresenta como um efetivo produtor de conteúdo, estimulando a mobilização e a interatividade na rede virtual, expandindo fronteiras, ganhando adeptos e se consolidando politicamente, delineando novas práticas de comunicação que ainda não são estudadas de forma sistemática.²⁷

²⁵ - KELLY, Brian. **Introduction to Facebook: Opportunities and Challenges for the Institution**, 2007. Disponível em <http://www.ukoln.ac.uk/webfocus/events/meetings/bath-facebook-2007-08/>. Acesso em: 03 jul. 2013.

²⁶ - LUSTOSA, Leandro. **Fanpage ou Página de fãs é uma página específica dentro do Facebook direcionada para empresas ou marcas**. 2012. Disponível em: <http://www.aldabra.com.br/artigo/redes-sociais/o-que-e-uma-fanpage>. Acesso em: 06 jul. 2013.

²⁷ - MIGUEL, Katarini Giroldo. **A expressão dos movimentos ambientais na atualidade: mídia, diversidade e igualdade**. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da

Na construção de políticas públicas para o meio ambiente, a sociedade civil não é um mero coadjuvante dos “procedimentos formais e informais que expressam relações de poder e que se destinam à resolução pacífica dos conflitos quanto a bens públicos”²⁸, mas um sujeito ativo da construção de “ações estrategicamente selecionadas para implementar as decisões tomadas.”²⁹ De fato, no que se refere à construção de políticas públicas, não há como desenvolvê-las sem a presença ativa da sociedade civil. É preciso que o ator social se mobilize e esteja engajado³⁰. Porém, para Araújo³¹, a construção da cidadania só será possível se o ator social puder ter acesso ou fizer uso da informação.

A aplicação das tecnologias para atuação política, em matéria ambiental, tem tomado caminhos diferentes. Questões relativas à organização e disponibilização de informações sobre orçamentos públicos, a formação de redes com organizações parceiras, a organização de protestos, o monitoramento ambiental e a denúncia de irregularidades, o levantamento de custos para uma causa, a publicação de abusos do agronegócio, as listas de discussão para trocas de experiências, entre outros, são exemplos de uma atuação digital nesse tema. Essa atuação é interpretada pela literatura como uma forma de participação política própria para o ambiente digital: *o ciberativismo*.

O ciberativismo diz respeito ao uso dos meios eletrônicos, principalmente da internet, para convergir, num mesmo espaço, a divulgação de idéias e informações, a busca de apoio para uma causa, a abertura de espaços para discussão, mas, principalmente, a organização e mobilização das pessoas para participar de ações que podem acontecer no mundo real e

Comunicação XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Santos - 29 de agosto a 2 de setembro de 2007, p. 2.

²⁸ - RUA, M. G. **Análise de Política Públicas: Conceitos Básicos**. In: Maria das Graças Rua; Maria Carvalho. (Org.). **O Estudo da Política: Tópicos Selecionados**. Brasília: Paralelo 15, 1998. Disponível em: http://www.unb.br/ceam/webceam/nucleos/omni/observa/downloads/pol_publicas. PDF. Acessado em: 22 de setembro de 2013, p. 1.

²⁹ - Idem, p. 2.

³⁰ - MAIRINQUE, Carolina de Souza Scott. **Informação, redes sociais e a construção de políticas públicas para o meio ambiente em Minas Geras: A (re) configuração discursiva da META 2010**. XII ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Brasília, Distrito Federal 23 a 26 de outubro de 2011, p. 1597.

³¹ - ARAUJO, Beatriz Pozzobon. **Redes sociais na Internet e novas formas de sociabilidade: Um estudo do Facebook**. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul - Chapecó - SC, 2012, p.1.

no virtual, como a assinatura de abaixo-assinados, o envio de petições, entre outras.³²

As organizações da sociedade civil, que historicamente reivindicam espaços de participação e promoção de oportunidades para a esfera civil, vêm na internet uma possibilidade para expressão de identidades e valores. Assim, a internet aparece como uma ferramenta em as organizações civis podem vocalizar suas questões e interesses, a partir de sua própria elaboração, e dão visibilidade a elementos que, muitas vezes, não encontram-se na pauta dos canais tradicionais de comunicação.³³

Com isso, vários movimentos de proteção e defesa do meio ambiente passaram a utilizar esta nova ferramenta como forma de divulgação de suas ações, mobilizando e promovendo encontros de pessoas com interesses comuns, o que antes seria quase impossível sem o uso das novas tecnologias da informação. Um caso a ser mencionado são as convocatórias contra a construção da usina Belo Monte via *Facebook*.

Os movimentos ambientalistas também se beneficiam da *web*, uma vez que nesse espaço podem divulgar notícias mais aprofundadas sobre um determinado assunto, selecioná-las, debatê-las e até mesmo contestá-las, criando um ambiente de discussão sobre o tema que acharem mais conveniente em relação ao meio ambiente³⁴. Como exemplo, pode-se mencionar a campanha em torno da aprovação do novo Código Florestal brasileiro que tomou conta das redes sociais com a criação do movimento ‘Veta, Dilma!’, a fim de sensibilizar a Presidente da República a vetar o texto aprovado na Câmara dos Deputados.

O movimento contou com diversas organizações da sociedade civil, que encabeçaram uma campanha no *Twitter* “#florestafazadiferença” com a participação de artistas e

³² - BORGES, Jussara; JAMBEIRO, Othon. A internet na participação política de organizações da sociedade civil. p. 41-62. IN: PINHO, José Antonio Gomes de. **Estado, sociedade e interações digitais: expectativas democráticas**. Universidade Federal da Bahia (EDUFBA), 192 p. Salvador, 2012, p. 44.

³³ - Idem, p. 45

³⁴ - SANTOS, Noemi de Freitas; BELINAZZO, Carine; MACEDO, Janice Cristiani Bê. **As novas mídias e o ativismo digital na proteção do meio ambiente: análise do site greenpeace.org**. I Congresso Internacional de Direito Ambiental e Ecologia Política - UFMS/ III Seminário Ecologia Política e Direito na América Latina. **Revista Eletrônica do Curso de Direito - UFMS** ISSN 1981 - 3694, 2013, p. 32.

especialistas para explicar pontos polêmicos do texto, como a anistia a desmatadores, tornando-se um dos assuntos mais abordados na rede social.

Outros exemplos foram às campanhas realizadas no *Twitter* contra o aumento das tarifas de ônibus “#contraoamento”, pela internet livre no Brasil “#marcocivilurgente”, por aumento nos investimentos a saúde no Brasil “#10parasaude”, contra a realização da Copa do Mundo de Futebol de 2014 no Brasil “#fifabaixabola”, contra o racismo e a discriminação de minorias étnicas “#absurdoéseuracismo” entre tantos outros exemplos que se multiplicam pelo *ciberespaço*.

Ao pertencer a uma rede social digital é possível receber uma série de mensagens de demais membros nas quais se propõem ações de ativismo como a crítica às leis, a defesa de animais maltratados, a erradicação da violência contra minorias sociais, convite para eventos e manifestações de classes trabalhadoras, entre as mais diversas formas de ativismo. O indivíduo é estimulado a aderir às diversas causas, estabelecendo uma sensação de pertencimento e, em paralelo, de distinção entre os demais.³⁵

Esses exemplos de ciberativismo demonstram como a rede pode ser organizada e estruturada pelos ativistas para divulgar suas ações. Dessa forma, a Internet tem sido uma aliada dos movimentos que se dedicam a defender causas ambientais de proteção do meio ambiente.

4. REDE CERRADO E SUAS INTERFACES DIGITAIS

Em 1992, foi realizada no Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Cnumad), conhecida como Eco-92, onde chefes de Estado de mais de cem países reuniram-se para definir que medidas adotar para minimizar os impactos ao meio ambiente e garantir a existência de gerações futuras, ou seja, debater formas de desenvolvimento sustentável, modelo de crescimento econômico que visa ao equilíbrio ecológico. O evento fez uma avaliação dos problemas existentes e dos progressos realizados e elaborou documentos importantes que continuam sendo referência para as discussões ambientais atuais, como por exemplo, a Agenda 21, plano de ação que objetiva melhorar as condições ambientais do planeta.

A Rede Cerrado foi criada durante a Eco-92 por meio da assinatura do Tratado dos Cerrados, documento elaborado e aprovado pelas entidades civis participantes da Conferência

³⁵ - LIMA, Gabriela Bezerra. Tipos de Ativismo Digital e Ativismo Preguiçoso no Mapa Cultural. *Revista Geminis*, ano 3, nº 1, p. 71 - 96, 2012.

que proporcionou maior visibilidade ao Cerrado brasileiro, o 2º maior bioma do país ocupante de cerca de 22% do território nacional. O Tratado definiu compromissos entre seus signatários para enfrentar ameaças à existência do bioma advindas da expansão da fronteira agrícola, e constitui-se no marco legal e histórico da Rede Cerrado, instituição que abriga organizações da sociedade civil que atuam na promoção de ações que visem à defesa e conservação dos ecossistemas do Cerrado e de seus povos.

A Rede é composta por cerca de 600 organizações identificadas com a causa socioambiental nos estados de incidência do bioma - Pará, Rondônia, Tocantins, Piauí, Maranhão, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal, que representam trabalhadores rurais, extrativistas, indígenas, comunidades quilombolas, geraizeiros, quebradeiras de coco, pescadores artesanais, entre outros.

Entre as atividades da Rede Cerrado, destaca-se a realização, desde 2002, do Encontro e Feira dos Povos do Cerrado, um espaço destinado à troca de experiências, de promoção de meios de vida sustentável, de valorização das tradições culturais dos Povos do Cerrado, de formulação de posições políticas conjuntas e, ainda, de divulgação pública dos problemas socioambientais que afetam o bioma e das alternativas existentes para o uso sustentável de sua biodiversidade.³⁶

A Rede Cerrado também faz uso estratégico dos meios de comunicação, das mídias eletrônicas e dos espaços digitais discursivos com o objetivo de divulgar suas ações e informar a sociedade das adversidades enfrentadas na conservação do bioma.

No portal eletrônico da Rede Cerrado - www.redecerrado.org.br, quem o visita tem acesso a dados e informações que explicam o que é a Rede Cerrado, as entidades filiadas, os parceiros, as ações promovidas, agenda. No *site* é possível encontrar também um link explicativo sobre o bioma Cerrado, seus povos e comunidades, as ameaças e a importância de se conservar sua biodiversidade.

Com relação ao uso de instrumentos eletrônicos como as redes sociais digitais, a Rede Cerrado criou uma conta no *Twitter* em abril/2013, entretanto, apenas no mês já citado posteriormente e, em setembro/2013 que foram postados *tweets* (mensagens). Em abril os dois *tweets* postados (dias 24/25) foram sobre a PEC 504 que torna o Cerrado e a Caatinga Patrimônio

³⁶ - REDE CERRADO. Quem somos? O que é a Rede Cerrado. Disponível em: <http://www.redecerrado.org.br/index.php/quem-somos/o-que-e-a-rede-cerrado>. Acesso em: 25 abr. 2014.

Nacional. Em setembro, todos os *tweets* foram postados no dia 3 e, destinavam-se a discutir a PEC 215 que visa garantir ao Poder Legislativo o direito de decidir sobre as demarcações de áreas indígenas, da mesma forma com a demarcação de áreas de proteção ambiental e a proposta também possibilita a revisão das terras já demarcadas.

No *Facebook* a conta foi criada em 6 de junho de 2012 como um perfil de caráter pessoal, entretanto, em 31 de julho de 2013 a Rede Cerrado transformou a conta em *fanpage*, que até a data de 1º de maio de 2014 possuía um total de 3.386 curtidas.

5. MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho de investigação que originou este artigo constitui-se em uma análise exploratória que envolve procedimentos de coleta de dados procurando variações e relações entre os dados pré-existentes e os gerados pela pesquisa em que a estatística descritiva fornece análises quantitativas simples sobre a amostra e sobre as observações realizadas.

O questionário desenvolvido foi aplicado junto à Assessora de Comunicação da Rede Cerrado com objetivo de identificar a opinião desta sobre a inserção da instituição nas redes sociais digitais, motivos que levaram a Rede Cerrado a construir uma *fanpage* no *Facebook* e os benefícios desta escolha, e se este instrumento tem promovido mais interatividade, participação pública e democracia nas tomadas de decisão.

Realizou-se também a observação/acompanhamento da *fanpage* da Rede Cerrado no *Facebook* entre o mês de agosto/2013 e janeiro/2014 com o objetivo de quantificar e qualificar as informações divulgadas pela organização e identificar o nível de interação existente entre a instituição e os usuários da rede.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se afirmar que a causa mobiliza um contingente significativo de pessoas. Essa afirmação pode ser confirmada com o acompanhamento da *fanpage* entre o mês de agosto/2013 e janeiro/2014 e conforme descrito nos exemplos do quadro abaixo. As informações postadas no *Facebook* da Rede Cerrado são basicamente sobre agenda e ações institucionais. Esses dados indicam que com a disseminação de conteúdos visando à denúncia as situações de degradação ambiental e desigualdade social ocorre uma maior mobilização em torno da luta por justiça

ambiental e igualdade social das comunidades tradicionais do bioma possibilitando as pessoas se identificar e promover uma transformação socioambiental no Cerrado.

E essa mobilização social é importante para os movimentos sociais, pois por meio das redes sociais digitais, os movimentos conseguiram dar espaço e visibilidade às suas denúncias e informar um número maior de pessoas, bem como convencer os indivíduos a participar ativamente das ações institucionais promovidas. Assim, o quadro abaixo ilustra o tipo de postagem feito pela Rede Cerrado.

28 de agosto/2013: A Rede Cerrado enviou carta para pedir que a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) reavalie seu pedido de desocupação do espaço utilizado pelo Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Cerrado (Cedac), para realização de... CURTIR: 9; COMENTAR: 0; COMPARTILHAMENTO: 2.
28 de setembro/2013: Rede Cerrado dá as boas-vindas para mais de 100 lideranças indígenas, que participam do Encontro Regional organizado pela entidade, com apoio do CTI e da MOPIC, neste sábado (28)... CURTIR: 14; COMENTAR: 1; COMPARTILHAMENTO: 2.
1 de outubro/2013: Rede Cerrado Sociobiodiversidade compartilhou um link via Articulação Nacional de Agroecologia (ANA). Articular comunicadores: Unir ações para ampliar a visibilidade da agroecologia de norte a sul do Brasil. Estes foram alguns dos objetivos da oficina realizada pela Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), nos dias 23 e 24 de setembro. CURTIR: 9; COMENTAR: 0; COMPARTILHAMENTO: 0.
1 de novembro/2013: Campo Grande sediará encontro de povos e comunidades tradicionais do Cerrado e Pantanal. A ONG Ecoa - Ecologia e Ação e a Rede Cerrado realizarão em parceria a primeira edição do evento "Coalisão Cerrado - Pantanal", que acontecerá de 08 a... CURTIR: 21; COMENTAR: 3; COMPARTILHAMENTO: 27.
2 de dezembro/2013: A Rede Cerrado encerrou a série de cinco Encontros Regionais nos dias 28 e 29 de novembro, em Augustinópolis/TO. O agroextrativismo, a produção sustentável de frutos nativos do bioma, os conflitos que envolvem áreas protegidas e a luta pela... CURTIR: 6; COMENTAR: 1; COMPARTILHAMENTO: 2.
31 de janeiro/2014: Integração Nacional destina R\$ 500 mil para fortalecer cadeias produtivas de agroextrativismo. Recurso faz parte da primeira etapa de estruturação da sociobiodiversidade do Cerrado brasileiro. Leia mais pelo link: http://bit.ly/MDX4ao . CURTIR: 6; COMENTAR: 1; COMPARTILHAMENTO: 2.

Quadro 1: Tipo Informação divulgada na Fanpage da Rede Cerrado no Facebook.

Com a disseminação de conteúdos visando à denúncia as situações de degradação ambiental e desigualdade social pode-se ampliar a participação na construção, no debate e na mobilização em torno da justiça ambiental e igualdade social das comunidades tradicionais do Cerrado.

Ou seja, a Rede Cerrado utiliza o espaço digital basicamente para divulgação de informação, o que corrobora os resultados obtidos por meio da soma e da média do número de curtidas (884), compartilhamentos (765) e comentários (60) realizados durante o período de monitoramento. Os números mais relevantes referem-se às curtidas e aos compartilhamentos, ficando os comentários com uma parcela bem pequena na amostra, como pode ser visto no quadro e nos gráficos abaixo.

Os resultados obtidos por meio da soma e da média do número de curtidas (884), compartilhamentos (765) e comentários (60) realizados durante o período de observação da *fanpage* evidenciam que as curtidas e os compartilhamentos são os dados mais relevantes ficando os comentários com uma parcela bem pequena na amostra, como pode ser visto no quadro e no gráfico abaixo. Isso demonstra que por meio das curtidas e dos compartilhamentos a Rede Cerrado tem conseguido difundir suas idéias no ambiente virtual, assim como disseminar informações de temática socioambiental na rede.

	CURTIDAS	COMENTÁRIOS	COMPARTILHAMENTOS
ago/13	267	27	224
set/13	247	9	167
out/13	129	1	232
nov/13	149	15	94
dez/13	38	6	18
jan/14	54	2	30
SOMA	884	60	765
MÉDIA	147,333333	10	127,5

Quadro 2: Total de curtidas, comentários e compartilhamentos e suas respectivas soma e média.

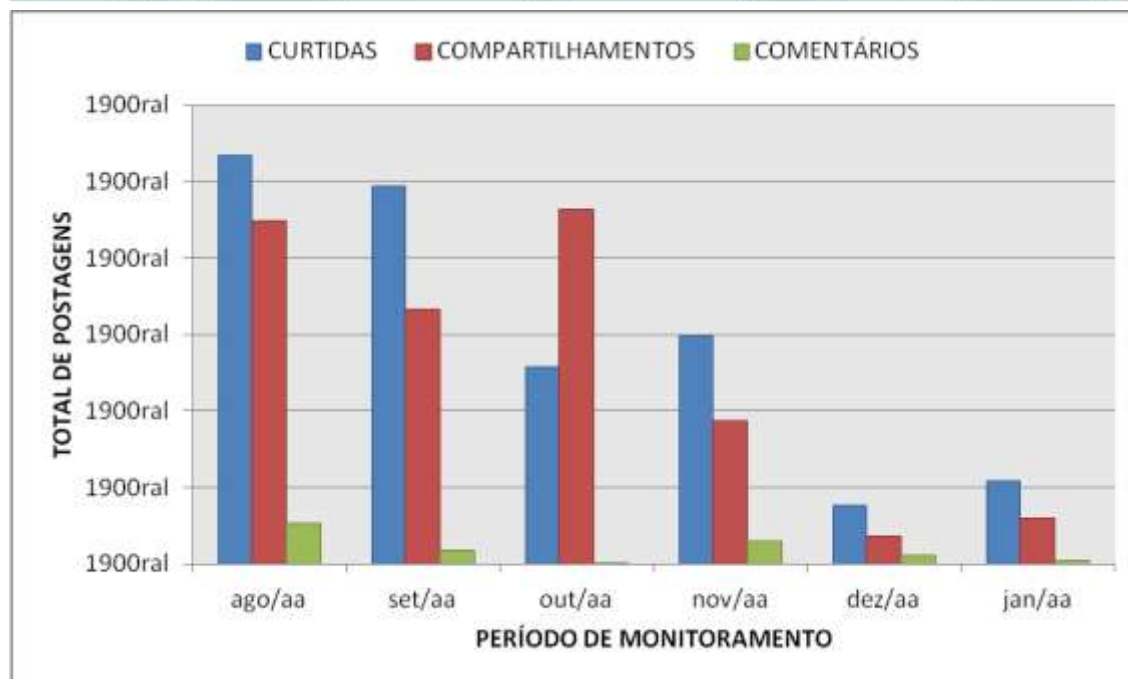


Gráfico 1: Total total de curtidas, comentários e compartilhamentos durante o período de monitoramento.

Apesar do potencial apontado acima, essa pesquisa não conseguiu identificar maior interatividade com o público usuário, pois não se nota diálogo aberto com o público usuário da rede uma vez que a Rede Cerrado utiliza a página somente para fazer divulgação. E os dados gerados por meio da entrevista realizada junto à assessora de comunicação da Rede Cerrado vêm confirmar o que foi observado durante a análise da *fanpage*.

Entretanto, é importante ressaltar que foi realizada apenas uma entrevista, pois a assessora é a única pessoa responsável pela manutenção e atualização da *fanpage*, além de que foi a única com disponibilidade para responder ao questionário, por isso os dados gerados por meio da entrevista na pesquisa sobre a inserção da Rede Cerrado nas redes sociais digitais não foram totalmente contemplados no que diz respeito à opinião dos atores diretamente ligados a instituição.

PERGUNTA	RESPOSTA
Nº 1: Como a Rede Cerrado faz uso dessas redes? O que ele divulga? Qual expectativa em divulgar?	A instituição procurou dar mais publicidade às ações institucionais e agregar público a sua causa ao se inserir nas redes sociais

	digitais. Todas as postagens, como já apontado acima, foram direcionadas a eventos, como encontros, seminários, ciclo de palestras, agenda e reprodução de ações de parceiros e notícias compartilhadas pela própria Rede.
Nº 2: Você acha que isso amplia a democracia e a participação do cidadão nas decisões públicas? Se não amplia, por quê?	A inserção nas redes sociais pode sim ampliar a democracia e a participação, entretanto, se faz necessário, um maior aprimoramento e conhecimento desses instrumentos para que sirvam como mecanismos para tomar decisões políticas.
Nº 3: Vocês fazem algum acompanhamento/monitoramento dos <i>posts</i> no Facebook?	Não, pois há carência de pessoal que se dedique exclusivamente a manutenção e organização da <i>fanpage</i> , o que pode ser visto, também, na baixa frequência na qual são postadas as informações.
Nº 4: Tem alguma experiência no uso da internet e na ampliação da democracia na Rede Cerrado que você aponte como boa prática?	A formação de novas redes e parcerias, além da troca de conhecimentos com diferentes atores em diferentes lugares do Brasil e do mundo como uma boa prática no uso das redes sociais.

Quadro 3: Questionário aplicado a Assessora de Comunicação da Rede Cerrado com as respectivas respostas

Com isso, pode-se inferir que a *fanpage* da Rede Cerrado tem um papel importante na divulgação de suas ações, e promove interações que possibilitam o surgimento de novas formas de sociabilidade e conectividade para além das fronteiras locais integrando diferentes atores em prol de uma causa, neste caso, a preservação socioambiental do Cerrado.

Em outras palavras, desafiador é melhor aproveitar esse potencial humano para uma perspectiva de debate mais dialógica, pois a visibilidade almejada pela instituição e viabilizada pelos meios de comunicação digitais proporciona as ferramentas, bem como as informações necessárias para que debates sejam organizados com bases crítico-argumentativas.

Sendo necessário também construir mecanismos que promovam uma participação ativa na formulação de políticas públicas como aponta Rocha³⁷, além dos aplicativos de interação já existentes na *fanpage* do Facebook:

- Formulários para tirar dúvidas ou solicitar resposta, ou chats com este mesmo fim, desde que sejam privados entre o indivíduo e o agente;
- Formulários online ou ferramentas similares voltados para colher à opinião textual (explicada) do cidadão sobre um projeto;
- Formulários online ou ferramentas similares voltados para colher propostas discursivamente estruturadas que visam subsidiar e a serem levados em conta no processo de produção da decisão política;
- Voto, plebiscito, referendo mediados por ferramentas de comunicação.

CONCLUSÃO

Mesmo que as mídias sociais digitais ainda estejam em seus estágios iniciais, essas tecnologias já têm demonstrado características muito positivas de interação entre o público usuário, como a participação livre e o fácil acesso por meio de diversos mecanismos tecnológicos. O crescimento na utilização dessas ferramentas digitais vem indicando uma maior participação da sociedade, promovendo mudanças na maneira de fornecer e disponibilizar informação. Ou seja, esses instrumentos são importantes, pois possibilitam a construção de novas redes com parceiros, permitem a publicização de ações institucionais e denuncia de irregularidades e promovem a troca de experiências entre diferentes atores sociais.

Porém, como esses estão ligados às políticas da Rede Cerrado ou como eles são importantes para a formulação de políticas, não se sabe. Pois, como visto a *fanpage*, enquanto veículo de comunicação permite a entrada de novos elementos informativos por meio dos usuários e proporciona a troca de informações diretamente com cada indivíduo. Entretanto, a Rede Cerrado não utiliza a página para debater e promover políticas públicas que visem a conservação socioambiental do Cerrado, tanto que a *fanpage* é, essencialmente, utilizada para

³⁷- ROCHA, Maria Célia Furtado. **Arquitetura da Informação para o Diálogo Governo - Cidadão** por meio da Red. PRODEB - Cia. de Processamento de Dados do Estado da Bahia. 3º EBAI - Encontro Brasileiro de Arquitetura de Informação - 2009, p. 14/15.

divulgação de ações institucionais realizadas nas regiões de atuação, perdendo o caráter interativo e se tornando uma rede informativa. Ou seja, toda a participação social visualizada na rede, ao que parece, não é utilizada pela instituição como contribuição para formulação de políticas públicas sustentáveis.

Entretanto, é importante destacar que a Rede Cerrado está preocupada em pautar nesses espaços a luta pela conservação do bioma e a defesa de seus povos e comunidades tradicionais, em formar opinião crítica junto aos usuários, pois toda essa divulgação concede visibilidade à problemática socioambiental do Cerrado nas grandes mídias possibilitando maior participação e fortalecendo a luta por justiça social e sustentabilidade ambiental.

Do ponto de vista das categorias de análise utilizadas neste texto, principalmente, a de ativismo social, observa-se que a atuação da organização estudada pode ser ampliada, melhorando os procedimentos de divulgação (conforme assinalados na conclusão) e utilizando o espaço das redes sociais para articular a atuação em prol da democracia e da qualidade das ações em defesa e proteção do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Sonia. **Redes sociais na internet: desafios à pesquisa**. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007.

ARAUJO, Beatriz Pozzobon. **Redes sociais na Internet e novas formas de sociabilidade: Um estudo do Facebook**. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul - Chapecó - SC, 2012.

ARMANI, D. **Mobilizar para transformar: a mobilização de recursos nas organizações da sociedade civil**. São Paulo: Peirópolis; Recife: Oxfam, 2008.

BORGES, Jussara; JAMBEIRO, Othon. A internet na participação política de organizações da sociedade civil. p. 41-62. IN: PINHO, José Antonio Gomes de. **Estado, sociedade e interações digitais: expectativas democráticas**. Universidade Federal da Bahia (EDUFBA), 192 p. Salvador, 2012.

CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2002, p. 267.

CASTELLS, M. **A Galáxia Internet: Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

CORREIA, João Carlos (Orgs.). **Teorias da Comunicação, Coleção Estudos em Comunicação.** Covilhã, Universidade da Beira Interior, p. 228, 2004.

FERREIRA, Gil Baptista. Espaços discursivos on-line e democracia deliberativa: promessas e limites. *Cidadania Digital*, 101-115. In: SALEMA, Isabel; ROSAS, António. *Cidadania Digital. Série: Estudos em Comunicação.* Livros LabCom. Covilhã, 2010.

FERREIRA, Gil Baptista. Novos media, experiência e identidade. In: SANTOS, José Manuel; CORREIA, João Carlos (Orgs.). **Teorias da Comunicação, Coleção Estudos em Comunicação.** Covilhã, Universidade da Beira Interior, 2004.

FISHKIN, J. **Democracy and Deliberation.** New Haven, Yale University Press, 1991.

FRANCHINELLI, Ana Cristina; MARCON, Christian; MOINET, Nicolas. **A prática da gestão de redes: uma necessidade estratégica da sociedade da informação.** Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/socinfo/info14.htm>. Acesso em: 05 mar. 2013.

JACOBI, Pedro. **Políticas sociais e ampliação da cidadania.** FGV, 2000.

KELLY, Brian. **Introduction to Facebook: Opportunities and Challenges for the Institution, 2007.** Disponível em <http://www.ukoln.ac.uk/webfocus/events/meetings/bath-facebook-2007-08/>. Acesso em: 03 jul. 2013.

LEMOS, A. **Ciberurbe - A cidade na sociedade de informação.** Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2005.

LIMA, Gabriela Bezerra. Tipos de Ativismo Digital e Ativismo Preguiçoso no Mapa Cultural. *Revista Geminis*, ano 3, nº 1, p. 71 - 96, 2012.

LIZ, Bianca Andrade de; SANTOS, Rennê Roberto dos; JOHN, Valquiria Michela. **A construção da identidade no Facebook: análise de como as gerações constroem e compartilham sua identidade no ambiente virtual.** Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul - Chapecó - SC - 31/05 a 02/06/2012.

LUSTOSA, Leandro. **Fanpage ou Página de fãs é uma página específica dentro do Facebook direcionada para empresas ou marcas.** 2012. Disponível em: <http://www.aldabra.com.br/artigo/redes-sociais/o-que-e-uma-fanpage>. Acesso em: 06 jul. 2013.

MACHADO, Joicemegue Ribeiro; TIJIBOY, Ana Vilma Tijiboy. Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. *Novas Tecnologias na Educação, CINTED - UFRGS.* Vol. 3, nº 1, maio, 2005.

MAIRINQUE, Carolina de Souza Scott. **Informação, redes sociais e a construção de políticas públicas para o meio ambiente em Minas Geras: A (re) configuração discursiva da META 2010.**

XII ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Brasília, Distrito Federal 23 a 26 de outubro de 2011.

MARTELETO, Regina Maria. **Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação.** Ciência da Informação, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

MIGUEL, Katarini Giroldo. **A expressão dos movimentos ambientais na atualidade: mídia, diversidade e igualdade.** Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Santos - 29 de agosto a 2 de setembro de 2007.

MOSIMANN, Rogério. **O meio ambiente na mídia: a internet como alternativa de comunicação para os movimentos sociais.** Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, s.d, p. 9/10. Disponível em: <http://www.carosouvintes.org.br/blog/wp-content/uploads/ambiente-midia.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2013.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais.** Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2011.

REDE CERRADO. **Quem somos? O que é a Rede Cerrado.** Disponível em: <http://www.redecerrado.org.br/index.php/quem-somos/o-que-e-a-rede-cerrado>. Acesso em: 25 abr. 2014.

ROCHA, Maria Célia Furtado. **Arquitetura da Informação para o Diálogo Governo - Cidadão por meio da Red.** PRODEB - Cia. de Processamento de Dados do Estado da Bahia. 3º EBAI - Encontro Brasileiro de Arquitetura de Informação - 2009.

RUA, M. G. **Análise de Política Públicas: Conceitos Básicos.** In: Maria das Graças Rua; Maria Carvalho. (Org.). O Estudo da Política: Tópicos Seleccionados. Brasília: Paralelo 15, 1998. Disponível em: http://www.unb.br/ceam/webceam/nucleos/omni/observa/downloads/pol_publicas. PDF. Acessado em: 22 de setembro de 2013.

SANTANA, Camila Lima S. **Redes Sociais na Internet: Potencializando Interações Sociais.** Discussão inicial a cerca de algumas das categorias presentes no projeto de pesquisa no Mestrado em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), 2007.

SANTOS, Noemi de Freitas; BELINAZZO, Carine; MACEDO, Janice Cristiani Bê. As novas mídias e o ativismo digital na proteção do meio ambiente: análise do site greenpeace.org. I Congresso Internacional de Direito Ambiental e Ecologia Política - UFMS/ III Seminário Ecologia Política e Direito na América Latina. **Revista Eletrônica do Curso de Direito - UFMS** ISSN 1981 - 3694, 2013.

SMITH, G. Governança na ausência de governos. In: A. S. al., & F. C. Gulbenkian (Ed.). **Cidadania e Novos Poderes numa Sociedade Global.** Lisboa: Dom Quixote, 2000.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; CHIARA, Ivone Guerreiro. Das redes sociais à inovação. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, 2005.

VIEIRA, S. R. F. *Redes Sociais no contexto de mudança organizacional*, UNB (Departamento de Psicologia Social), Brasília, 2008.

Recebido em: xx / Aprovado em: xx

Preenchimento pelos editores